

# O YTORORÓ.

JOURNAL

SCIENTIFICO, POLITICO, LITTERARIO E ARTISTICO.

ANNO I. SANTOS — DOMINGO 15 DE ABRIL DE 1860. N. 16.

APONTAMENTOS HISTORICO-COSMICOS.

I.ª SERIE.

ARTICULO.

VI.

(Continuação.)

Newton veio a estabelecer que a força à qual denominou — Gravitação, subsiste no conjuncto de moléculas de que se compõe um corpo existente no espaço. Que, si uma d'essas moléculas, uma fracção d'esse corpo fór apartada de sua superficie, e tornada a abandonar a si mesma, aquella força sollicita essa fracção em direcção ao centro do todo, uma vez que este todo seja espherico ou quasi espherico regular. Que quanto mais volumoso fór o corpo, (o conjuncto de moléculas), maior será sua força attrahente; e em consequencia, si por ventura a terra pudesse tornar-se mais compacta um decimo (por exemplo) do que é realmente, sua força centripeta, ou gravitica augmentaria na mesma razão; pelo que, si, levantando-se v. g. uma bala a uma altura de 15 pés (com pouca differença) da superficie da terra, caher sobre o solo em um segundo de tempo, segue-se na hypothese figurada, que se poderia elevar a bala a 16,5 pés (mais um decimo) e cahiria no mesmo segundo, isto é teria mais um decimo de velocidade. Logo um decimo mais de velocidade indica que a força attractiva é maior um decimo.

Que não é somente na molécula considerada em repouso, e abandonada a si mesma depois de deslocada, que a gravitação activa, e sim tambem em quaesquer corpos em movimento dentro do espaço onde pode estender-se seu poder. Para o mostrar, nota-se que arremessando-se um pequeno corpo espherico em qualquer direcção superior ao solo, sempre tenderá a cair, como si deslocado estando em repouso se abandona a si mesmo sem impulso; e a velocidade da queda será exactamente a mesma. Note-se de passagem, que não tomamos em linha de conta a maior ou menor impressão que a atmosphera produza, e que causará sensiveis differenças segundo a materia de que se compoz o objecto arremessado; por isso alludimos a

## PENSAMENTOS DIVERSOS

Sobre o amor, as mulheres e o casamento.

A castidade das virvas é uma castidade laboriosa, porque é forçoso que ellas combatão incessantemente a lembrança dos prazeres que saborearão.

S. Jeronymo.

De todas as ruínas do mundo, a ruína do homem é seguramente a mais triste a se contemplar.

Thiophile Gautier.

A côr do marmore só assenta nas bellas estatuas vivas como nas estatuas mortas. Cumpre sentir a alma, a paixão ou a dôr através da cutis. A alma, a paixão, a piedade, o entusiasmo e a dôr são pallidas.

Lamartine.

Um casamento sem filhos é o mundo sem sol. *Conjugium sine prole est mundus sine sole.*

St. Agostinho.

A dôr não aformosêa senão o que é bello.

George Sand.

Uma mulher que escreve faz dous males: augmenta o numero dos livros e diminue a das mulheres.

Alphonse Karr.

Quem ama a sua mãe nunca é máo.

Alfred de Musset.

## JUNTO AO CEMITERIO.

### POESIA.

(Posta em musica pelo insigne professor o Illm. Sr. Elias Alvares Lobo.)

De que valem grandezas da terra,  
Seus orgulhos despidos de amor,  
Se as grandezas tão fôfas que encerra  
Se sepultão da campa no horror?...

De que valem sorrisos fagueiros  
Despendidos sem alma ou ardor,  
Se os sorrisos voando ligeiros  
Vão sumir-se da campa no horror?...

De que valem bellezas na vida  
Sem o brilho do meigo pudor,  
Se a belleza, qual flôr já pendida,  
Perde o viço, da campa no horror?...

De que valem na vida os prazeres,  
Ternas phrases, do ouro o fulgor,  
Se taes brilhos, encantos, poderes,  
Lá se escondem da campa no horror?...

Esta vida é votada á tristeza,  
A's miserias, aos prantos, e á dôr!  
Nella a gloria, o poder, a belleza,  
Tudo foge da campa no horror!...

Venha embora uma falsa doçura  
D'esta vida occultar o amargor,  
Tudo acaba!—Sómente a alma pura  
Não succumbe da campa no horror.

Itú—9 de Março de 1860.

J. V. Silva Azevedo.

---

### ERRATA.

No n. 14, pag. 12, l. 4. em vez de APOETA! lêa-se tão sómente — POETA!

---

Santos. —Typ. de Marques & Irmão.

—É muito simples: envia-me á prisão; peço-vos somente que me mandeis conduzir por dous guardas á alguma janella d'onde eu possa assistir ao supplicio de Carracciolo. Depois de Carracciolo morto, entregá-vos-hei Rocco del Pizzo.

—E se m'o não entregardes?

—Minha cabeça responderá pela sua; já vol-o disse, e repito.

—É verdade, disse a regente, tinha-o esquecido.

Ella bateu palmas e o capitão das guardas entrou.

—Mettei este homem em prisão.

O capitão fez conduzir o desconhecido por dous guardas e voltou.

—Agora, continuou a regente, mandai também prender o conde Antonello Carracciolo e conduzi-o ao Castello.

O capitão se apresentou no palacio de Carracciolo; este, porém, suspeitando sem duvida algum perigo, havia desaparecido.

A regente, sabendo essa noticia que lhe confirmava a culpabilidade do seu favorito, ordenou immediatamente aos nobres que lhe entregassem o culpado, dando-lhes unicamente tres dias para cumprirem esta ordem.

Os tres dias se passarão, e como até o fim do terceiro, o conde não tivesse apparecido, os habitantes de Napoles, ao acordarem no dia seguinte, virão cincoenta operarios occupados em demolir o palacio de Antonello Carracciolo, situado defronte da cathedral.

Depois de completamente arrasado o palacio, trouxerão um arado, com que sulcárão o lugar que fora occupado por elle, e nos sulcos abertos semeárão sal.

Em seguida começarão a demolir o palacio sito á direita: era o do principe Caracciolo pai.

Ainda depois demolirão o palacio da esquerda; era o do duque Carracciolo, irmão mais velho.

Demolido o palacio, em seu lugar fizerão o mesmo que haviam feito no lugar occupado pelos outros dous.

A regente ordenou que outro tanto se fizesse nos palacios de todos os Caracciolos, até que estes tivessem entregado o culpado.

Na noite que se seguiu á essa ordem, Antonello Caracciolo entregou-se á prisão.

No dia seguinte, seu pai e seus dous irmãos se apresentárão em palacio, mas a regente mandou-lhes dizer que não era visivel.

No outro dia ainda o preso escreveu á duqueza sollicitando-lhe o favor de uma entrevista; a duqueza, porém, mandou responder-lhe que não podia recebê-lo.

Uns e outros renovarão as tentativas durante oito dias; nenhum, porém, obteve o resultado que pretendia.

Na manhã do mesmo dia os habitantes do Mercato-Nuevo, virão, com espanto misturado de terror, erguido no meio da praça um cadafalso que allí não existia na vespera.

A funebre machina tinha surgido na sombra, sem que ninguem a visse crescer, sem que ninguem a ouvisse levantar-se.

(CONTINUA.)

## O CASAMENTO SOBRE O CADAFALSO.

POR

**ALEXANDRE DUMAS.**

(Continuação).

E antes que ella tivesse tempo de oppor-se á minha sahida, transpuz o limiar e desapareci na escuridão.

Vim directo a Napoles.

Tinhão-me dito que ereis não só bella entre as mulheres, como tambem justa entre as rainhas.

Vim a Napoles com a intenção de pedir-vos justiça...

—Como não a fizestes por vossas mãos? perguntou Izabel.

—Uma punhalada não era bastante para um semelhante crime, senhora: era o cadafalso que eu queria. Antoniello Carracciolo deshonorou minha familia, quero a deshonra de Antoniello Carracciolo.

—E' justo, murmurou a regente.

—Mas, como em caminho soubesse que a cabeça de Rocco del Pizzo estava a premio, e chegando a Napoles lesse na esquina do Mercato Nuevo o edital que offerencia quatro mil ducados a quem o entregasse morto ou vivo, por maior segurança, apresentei-me em casa do ministro da justiça propondo-me a entregar vivo o homem que procurais por toda a parte e que em nenhuma parte podeis encontrar. O ministro, porém, não quiz conceder-me o que lhe pedi, isto é, uma audiencia de Vossa Alteza. Resolvi então chegar ao meu alvo por outro meio; comecei a roubar na estrada de Resina a Torre del Greco.

—Então ereis vós e não Rocco del Pizzo?...

—Roubei na estrada de Aversa.

—Ereis vós ainda e não aquelle que se suppunha?

—Assassinei na estrada de Amalfi. A morte de Raymundo era o principio de minha vingança, pois que estava resolvido a recorrer á vingança, uma vez que me recusavão justiça.

—Está bem, disse a regente. Aprove a Deos que eu vos visse, e assim toi melhor.

—Parece-me que sim, disse o desconhecido.

—E vós comprometteis-vos ainda a entregar Rocco del Pizzo?

—Sempre.

—Sabeis onde elle está?

—Sei-o.

—Respondeis pela sua captura?

—Respondo.

—E entregar-m'o-heis vivo?

—Em troca de Carracciolo morto; bem o sabeis, é a minha condição, senhora.

—Está dito, sede tranquillo. Mas quem me responderá por vós d'aqui até lá.

fundo historico, accuradamente sacado nos velhos chronistas e fastidiosas memorias sobre a provincia de S. Paulo, se mistura uma invenção feliz que soube tirar bom partido d'aquelle e o bordar com o variegado matiz da ficção.

Estylo geralmente limpo e attractivo, scenas notavelmente descriptas e frisantes pelas suas vivas cores e primoroso effeito, um entrecho simples, mas natural e bem conduzido, são qualidades que n'esse breve romance surpreendem logo a attenção do leitor. Seus typos, posto apenas esboçados, em vista da rapidez da narração e sobriedade dos toques, estão retratados com verosimilhança, o que é uma felicidade inaudita n'estes tempos em que o ultra-romantismo, transplantado da França, introduzio, como uma praga incuravel, nas litteraturas nascentes, o máo gosto das creações exageradas e informes. Respira-se, ao percorrer essas paginas, a atmospherá pura e carregada de perfumes acres, mas dilatadores das nossas selvas, e um tom bastante pronunciado, particular á legenda das épocas primitivas da terra brasilica, derrama lo por toda a obra, e o traço mais característico e saliente na physionomia poetica do conto historico do Sr. Dr. Couto de Magalhães.

Sentimos profundamente o autor não haver dado mais amplo desenvolvimento ao seu assumpto, desenrolando ante os olhos do leitor avido as riquezas e encantos da natureza americana e espraçando-se na pintura curiosa dos costumes, originaes na sua barbaridade, dos autocthonos do paiz.

Contamos porém não ser illudidos esperando que outras obras do mesmo genero, historico-indigena, se assim nos é licito denominá-lo, o genero de Chateaubriand e Cooper e cujas agrestes bellezas havião brillantemente realçado até aqui a maior parte dos poemas dos nossos cantores homericos, genero emfim modernamente iniciado sem contradicção no romance nacional pelo *Guarany*, obra prima de imaginação e de estylo, do Sr. Dr. José de Alencar, veráo breve a luz da publicidade e viráo prender perolas mais raras á singela, mas já preciosa e fulgurante coróa litteraria que cinge a fronte do joven escriptor mineiro.

*Os Guayanazes*, que folgámos de ler no folhetim do *Correio Paulistano*, á medida que se publicava, está hoje no prélo, segundo vemos annunciando no mesmo jornal, e breve se achará á venda, revisto e correcto, no estabelecimento typographico do Sr. J. R. de Azevedo Marques, em S. Paulo.

Chamamos para elle a attenção do publico amante das letras patrias, e principalmente a dos filhos d'esta heroica provincia, berço fecundo de tantos illustres varões.

Santos, 23 de Março de 1860

A. P. S.



neamente o espirito. Rapido como o pensamento, deu um salto do lugar em que estava sobre o mancebo, e, lançando-lhe ambas as mãos á roda do pescoço, apertou-o convulsivamente e com força a ponto de o asphyxiar. Nas ancias de uma morte proxima, Julio começou a debater-se debaixo das manoplas de aço de meu filho).

« Não podendo mais soster-se em pé, vacillou, cahio sobre si, a principio de joelhos, depois a fio comprido no chão. Antonio, cujos musculos, avigorados pela colera, quasi havião suffocado o mancebo, apertando-lhe a garganta, como duas tenazes de ferro, mal o vio em terra e a seus pés, sentio serenar-se-lhe o animo, e libertou-o do terrivel amplexo.

« Julio respirou largamente e levantou-se ainda meio-desacordado.

« N'este momento assomárão no limiar da porta da sala, que dava para o interior da casa, tres caras espantadas, e um busto de negro na penumbra.

« Erão os companheiros de casa do nosso heróe e o moleque, animal por excellencia curioso, que, attrahidos pela aliereação e bulha que tivera lugar, aculião a ver o que se passava.

( *Continua* ).

---

## BIBLIOGRAPHIA.

### OS GUAYANAZES.

**Conto historico sobre a fundação de S. Paulo,  
pelo Sr. Dr. J. V. Couto de Magalhães.**

A mais grata de todas as noticias para o litterato é o annuncio da recente producção de um novo livro em qualquer dos ramos da poesia, e verdadeiro prazer se torna uma tal noticia quando a obra, dada á estampa, traz inscripto na frente o nome de um escriptor brasileiro.

Convencidos da verdade d'esta asserção, e ainda desejando enlreçar uma saudação cordial ao pittoresco romancista, autor do conto historico, intitulado — *Os Guayanazes*, ultimamente sahido a lume no *Correio Paulistano*, agradecendo-lhe, em nome das lettras nacionaes, mais este fructo mimoso do seu ingenho e gosto litterario, animamo-nos a dizer algumas palavras sobre esta composição.

Não acabámos de lê-la n'este momento, mas já o fizemos ha bastantes dias, não a tomámos tambem por objecto especial de um estudo aturado e minucioso para nos sentirmos habilitados em ordem a fazer d'ella uma verdadeira apreciação artistica, uma critica fundamentada, sensata e imparcial. Entretanto vivas estão ainda as nossas reminiscencias, frescas se nos revelão as impressões recebidas, para recommendarmo-la aos nossos leitores e ao publico como uma pequena, mas graciosa producção da fantasia, onde a um

prezo e o abandono, o que, senhor Julio, o senhor faria a um semelhante homem?

«—Conforme, respondeu o mancebo com o mais cynico desembaraço.

«—Conforme?!...

«—Sim; se não tivesse havido violencia... se a moça... quero dizer... a minha irmã, por hypothese, houvesse sido forçada... o caso era serio... eu me desaffrontaria... de alguma maneira... Mas... se... differentemente d'isso... ella se tivesse entregado... não oppondo resistencia... eu nada faria ao seductor... quero dizer... ao homem a quem ella de boa mente se entregára... Lastimaria o facto, absolvendo o autor da deshonra e maldizendo a fraqueza de minha irmã.

«—E se o senhor fosse o seductor que assim obrasse... fallo da segunda hypothese... achar-se-hia em seu direito, e com a consciencia desassombrada, depois de consummado o facto.

«—Sem duvida.

«—Pois bem! senhor Julio, fique sabendo que o senhor é um infame, duplamente infame...! disse Antonio carregando fortemente sobre estas palavras.

«—Senhor! exclamou o mancebo, levantando-se livido como um defunto e alteando a voz.

«—Repto... duplamente infame! tornou Antonio, tambem levantando-se e elevando a voz; porque não comprehende nem os deveres de um irmão honrado nem os de um homem de bem... porque é um cobarde seductor... um pirata da honra das familias...

«—E quem é o senhor para m'o vir dizer em face? Com que direito...?

«—Sou o irmão de uma de suas victimas... da mais recente talvez... d'aquella em cuja casa o senhor se insinuou, enganando-a, com um nome emprestado e falsas apparencias, e a quem seduzio n'uma noite de tempestade...

«—Mentira!

«—Mentira?!... Que aborto de miserias que é o senhor!.. Nem a coragem tem de sustentar a paternidade de suas infamias!.. Mas, senhor, accrescentou Antonio, mudando de tom, prescindamos d'esta inutil e vergonhosa altercação, que eu já previa e quero evitar. Vim aqui para outro fim.

«—Diga.

«—Exijo, apoiado na dignidade do nome de seu pai, nos restos do seu cavalheirismo, nos direitos sagrados do offendido, uma plena e inteira reparação ao ultraje pelo senhor perpetrado sobre a pessoa de minha irmã.

«—E que especie de reparação exige o senhor?

«—Que outra senão a unica —o casamento?

«—Casamento de quem?

«—Do seductor com a seduzida, do senhor com minha irmã...

«—Casar-me eu com a sua irmã?!... Ah! ah! ah! E o insolente mancebo disparou a rir como um perdido.

« Antonio sentio-se tremer da ponta dos pés á raiz dos cabellos. A colera, subindo-lhe em ondas de sangue ao cerebro, cegou-lhe instantaneamente.

—«Então quem é? perguntou uma das vozes.

—«É um moço que procura pelo senhor Julio.

—«Olé, o caso é comigo, exclamou outra voz em tom de mofa. E o que quer esse sujeito?

—«Não me disse, respondeu o moleque.

—«Ora deve ser bem pouco agradável o sujeito que me procura á hora do *chylo*.

—«Quem sabe o que será?... disse outra voz. Talvez alguma facada (\*)!..

—«Subscrição, ou cousa que o valha.

—«Ou... pôde ser... um inesperado ajuste de contas antigas... algum marido cioso... ou irmão ultrajado... que vem pedir satisfação... Tu gostas tanto das cousas prohibidas... De alguma ainda te has de sahir mal.

—«Por esse lado, nada receio... disse a voz do que respondia ao nome de Julio; tomo perfeitamente bem as minhas precauções... Desafio o mais pintado que me apanhe... com o rabo na ratoeira.

«E dizendo isto, a voz parecia approximar-se. Logo Antonio sentio passos na sala, e d'ahi a pouco a porta d'esta, que deitava para o corredor, estava aberta.

«Antonio se achou diante do mancebo, que já de passagem lhe descrevi, de aspecto inoffensivo e mesmo sympathico. Envolvia-se n'esse momento nas amplas dobras de um comprido chambre de chita achamalotada, pendia-lhe do pescoço as pontas de um lenço de seda da India encarnado com ramagens amarellas, descuidosamente atado, cobria-lhe a cabeça um rico gorro, (prenda provavel de familia), de veludo preto bordado a retroz e fio d'ouro, e seus pés calçavão elegantes chinellas de lã de côr.

—«O senhor procura-me? perguntou elle a meu filho, depois de cortejá-lo ligeiramente.

—«Sim, senhor, desejo urgentemente fallar com o senhor.

—«Pôde entrar e sentar-se, disse o mancebo, franqueando o accesso a Antonio e designando-lhe uma cadeira.

«Meu filho com effeito penetrou na sala, e abancou-se defronte do estudante.

«Houve um curto instante de silencio. Antonio parecia fazer um supremo esforço sobre si para sopitar a profunda indignação que, qual rugido surdo de um volcão prestes a rebentar, a vista do seductor lhe sublevava internamente. O mancebo, com a vista cravada na physionomia de meu filho, como que presentira e lhe lera nos olhos os signaes precursores de uma desconhecida, mas violenta tempestade, cujos raios convergião sobre a sua cabeça. Entretanto disfarçou e affectou negligente destemor e perfeita indifferença.

«—Senhor Julio, lhe disse Antonio após haver recobrado todo o seu sangue-frio e com um accento calmo, pausado e firme, se o senhor tivesse uma irmã, cuja honra prezasse mais do que a vida, que fosse traiçoeiramente seduzida por um homem, que se houvesse introduzido na sua casa e que, abusando, como um miseravel, da candura e boa fé d'ella e de sua mãe, pagasse a hospitalidade com a infamia, a amizade com o des-

(\*) Pedido importuno de dinheiro, na gíria academica.

«Havendo penetrado no tortuoso becco, baptisado pelo vulgo com o nome do immundo reptil que abunda nas suas vizinhanças, meu filho não procurou por muito tempo a casa do estudante. Era a melhor que havia n'esse recondito sitio da cidade, melhor apezar da sua modesta apparencia e acanhadas dimensões. Compunha-se apenas na frente, baixa e de fresco caiada da paulistana *tabatinga*, de duas janellas e uma porta, pintadas recentemente de verde-escuro. Atravez das vidraças francamente erguidas, via-se na sala arrumada ou antes desarrumada com a costumada desordem a estranha mobilia escolastica. Os infalliveis livros, espalhados sobre a banca das suppostas lucubrações e prateleiras da empoeirada estante, um cabide sobre que pendião diferentes peças de vestuarios de diversas idades e fazendas, a mais que simples cama feita sobre uma marquezia de madeira, algumas raras cadeiras usadas, um par de canastras, contendo roupa branca, uma aberta e outra fechada, um violão dependurado á parede, aqui um pé de sapato acalcanhado, alli outro de uma bota notavel por um sem numero de soluções de continuidade, acolá umas chinellas, outr'ora *fashionable*, reduzidas ao ultimo estado de degradação. organica, pontas de cigarros e charutos *in magna copia* e por toda a parte, eis em duas palavras os hospedes mudos e inertes que povoavão a sala do estudante, no momento em que Antonio se approximou da sua casa e se poz a observá-la.

«Ouvindo vozes frescas e alegres dentro, entremeiadas de saborosas risadas, Antonio pensou que quem elle procurava não podia deixar de estar em casa. Entrou pois no corredor e bateu.

«Ninguem respondeu: e as fallas e gargalhadas continuárão. Tratava-se sem duvida de algum assumpto de inesgotavel jocosidadê, pois que a attenção dos habitantes da casa era toda absorvida pela expansão da sua alegria.

«Antonio repetio as palmas.

—«Estão batendo, disse uma das vozes juvenis.

—«Vai ver quem é, moleque, disse outra.

—«Talvez seja o senhorio.

—«Ou a lavadeira.

—«Qualquer d'elles vem á má hora.

—«A' hora do *chylo*...

—«Do trabalho silencioso e difficil da senhora barriga, essa matrona soberana do mundo.

—«Casada pelo diabo á meia noite com o mais antigo, opulento e poderoso fidalgo dos seculos—o bezerro de ouro.

—«Atrás d'esse vem certamente a nayade do Tamanduatehy ou o lobis-homem do nosso proprietario.

—«Pois diremos a qualquer d'elles que, quando a barriga funciona, a bolsa é muda.

—«Ou tísica.

—«E' o seu estado normal n'esta republica habitante da região dos sapos.

«Durante este tempo, e enquanto, no interior da casa, os mancebos, moradores d'ella, trocavão entre si estas palavras, o moleque tinha corrido á porta, onde fallára com Antonio, e voltára para dentro.

» tinha solidamente estabelecido, que a intensidade da luz, decresce na razão  
» das superficies sobre que se distribue, isto é, na razão do quadrado da  
» distancia.»

Deixou assim Kepler a Newton a gloria de descobrir a causa physica, que faz percorrer os Planetas curvas cerra-las, e que em si contem, por meio de forças, o principio da conservação do mundo. Para esta conservação torna-se pois evidente, que nada no Universo deixa de ser movel. A illúa da existencia de materia em estado d'inercia, isto é, em repouso absoluto, ou sem impulso, não póde mais ser admittida na generalidade de sua significação. Posto que, considerando-se a materia em si sómente, sem outra relação, deva ser julgada inerte, ha uma verdade physica, que em todo o Universo não póde existir uma particula material, que deva considerar-se isolada, ou sem sujeição ao poder, á força de gravitação, que a senhorêa, solicita, e faz mover incessantemente com o corpo total á que ella pertence. D'aqui se segue que os raciocinios philosophicos, que tanto tem illustrado á Mr. Flourens, pelo que respeita ao espirito agitando a materia, na sua applicação á vida dos seres, tornão-se extensivos a todo o Universo, e comprovados pela —Gravitação.—

Este profundo philosopho diz no seu tratado —*De la vie et de l'intelligence*— « Não é a materia quem vive: uma força vive na materia, » que a move, agita, e renova sem cessar. Toda a materia, tolo o orgão » material, todo o ser apparece e desaparece, faz-se e desfaz-se, ficando » uma só cousa, aquella que faz e desfaz, que produz e destróe; isto é a » força, que vive no meio da materia, e a governa. »

Pois bem. Denomine-se esta força —espirito— pelo que toca á vida dos entes, e tome o nome de —força de gravitação, ou attracção universal— por meio da qual se expliquem os phenomenos do Universo, encerra sempre em si o raciocinio philosophico do mais subido alcance —A acção incessante do Creador.—

Prosigamos agora.

(Continua).

---

## REMINISCENCIAS DA VIDA ACADEMICA.

### UM DRAMA VULGAR.

#### VIII. — UM PERVERSO EM FLOR.

(Continuação.)

« Antonio, sahindo da casa do delegado, dirigio-se no mesmo instante para a habitação do seductor. Era de tarde, das 3 para as 4 horas. O estudante devia achar-se necessariamente em casa a semelhante hora, hora do *chylo*, especie de sesta após o jantar e desacompanhada de somno, em que o academico, sybarita por natureza e tradição, se entrega, repotreado n'uma vetusta cadeira ou desconjuntado môcho, e recostado indolentemente á meza das refeições, ao doce e saboreado prazer do fumo e da palestra com os seus collegas e companheiros de casa.

— Senhor, respondeu vivamente Antonio, o caso é serio... A honra não me aconselha outra sorte de reparação... o casamento ou... e para conseguir o casamento empregarei, como o faria V. S. em meu lugar, toda a casta de meios.

« O delegado não respondeu, mas o seu silencio significava bem visivelmente approvação.

— « Adeos, senhor, de novo agradeço a V. S. o serviço que me prestou descobrindo o mancebo. D'elle lembrar-me-hei toda a vida.

« A estas palavras, Antonio apertou a mão que cordialmente lhe estendia o delegado e sahio.

*(Continua).*

## O CASAMENTO SOBRE O CADAVALSO.

POR

**ALEXANDRE DUMAS.**

Por bem estranha fatalidade o seu arcabuz estava descarregado, e ainda por uma fatal coincidência, que só Raymundo poderia bem explicar se não estivesse morto, a bala que se extrahio do peito do cadaver era de calibre igual ao das que trazia meu pai.

O processo foi rapido; os dous creados depuzerão de modo que os juizes não tiverão que hesitar. Meu pai foi condemnado á morte.

Minha mãe e minha irmã souberão ao mesmo tempo da catastrophe, do processo e do julgamento; ellas deixarão Monteleone e chegarão a Rosarno no mesmo dia em que o conde Antoniello, preveni lo pelas cartas de seu irmão, chegava de Napoles.

O conde Carracciolo, como senhor de Rosarno, tinha direito de alta e baixa justiça. Podia, pois, com um aceno dar a meu pai a vida ou a morte.

Minha mãe ignorava que o conde houvesse chegado; encontrando-a, Raymundo -o- bastardo annunciou-lhe esta feliz nova e aconselhou-a de ir com sua filha sollicitar o perdão de nosso pai e seu marido; não havia tempo a perder, estando a execução marcada para o dia seguinte.

Ella seguiu com avilez o caminho que lhe era indicado por esse conselho que julgára de amigo; reuniu-se á sua filha e arrastando-a consigo sem ao menos dizer-lhe aonde a conduzia, forão bater á porta do castello do nobre fidalgo no mesmo dia de sua chegada.

A pobre mãe ignorava os amores do conde com Constanza.

A porta abriu-se, como era de prever, pois que todas as cousas estavam de antemão preparadas pelo infame Raymundo para que nada se oppuzesse á realisação de seu projecto; introduzidas a mãe e a filha, encontrarão creados que lhes impedirão a passagem e lhes disserão que unicamente uma das duas podia entrar.

Minha mãe entrou, Constanza ficou esperando.

O conde Antonello recebeu-a com physionomia severa; ella lançou-se-lhe aos pés, pediu, supplicou; Antonello foi inflexivel; um crime havia sido commettido, dizia elle, seu marido era o culpado, e cumpria que esse assassinato fosse vingado; era de mister que a justiça seguisse seu curso; o sangue reclamava sangue.

Minha pobre mãe sahio do aposento do conde, despedaçada pela dor, anniquilada pelo desespero e pedindo a Deus compaixão.

—Mas aonde estaveis vós então? perguntou a regente ao desconhecido.

—Na outra extremidade da Calabria, senhora, em Tarento, em Brindisi, nem eu mesmo sei.

Estava assaz longe para que nada soubesse do que se passava. Eis ahí tudo.

Minha mãe sahio pois desesperada e quiz levar consigo sua filha, mas Constanza deteve-a:

—Toca-me agora, minha mãe, disse ella, toca-me a minha vez de tentar abrandar nosso amo. Talvez eu seja mais feliz do que vós.

Minha mãe sacudiu a cabeça e cahio sobre uma cadeira: já não esperava mais nada.

Minha irmã entrou por seu turno.

—Ella sabia que este homem a amava, exclamou a regente, e entrava em casa d'esse homem! . . . .

—Meu pai ia morrer, senhora, comprehendeis?

Izabel de Aragão rangeo os dentes e, após um instante, disse:

—Continuai, continuai...

Dez minutos se passarão em mortal anciedade, até que um creado appareceu trazendo um papel.

—O senhor conde concede pleno e inteiro perdão ao culpado, disse elle, eis aqui o pergaminho revestido de seu selo.

Minha mãe soltou um grito de alegria tão profundo, que parecia antes um grito de desespero.

—Oh! obrigada, obrigada, disse ella, e beijando a assignatura do conde precipitou-se para a porta. Mas parando repentinamente:

—E minha filha? disse.

—Correi á prisão, respondeu o creado, quando voltardes á casa lá achareis vossa filha.

Minha mãe delirante de prazer e de felicidade parecia voar atravessando as ruas de Rosarno e exclamando: «Seu perdão! seu perdão! tenho seu perdão! . . . .» Chegando á porta da prisão, onde já se havia apresentado duas vezes sem poder entrar, quizerão-a repellir pela segunda vez, mas ella mostrou o papel e a porta se abriu.

Conduzirão-a ao calabouço onde estava meu pai.

Meu pai não aguardava senão o carrasco; era a vida que entrava em lugar da morte.

Houve então no fundo d'esse asylo da dor um instante de indizível alegria.

Meu pai quiz saber dos pormenores: como minha mãe e minha irmã haviam sabido da accusação que pesava sobre elle, como se tinham aproximado do conde, como finalmente se haviam passado todas as cousas.

— 9 —  
Por um movimento instinctivo minha mãe estendeu o braço entre meu pai e sua filha.

Elle porém a deteve mansamente.

— Perdão? disse, estendendo a mão a Constanza, perdão? e porque perdão, minha filha? não és tu um anjo? não és uma santa? não és ainda mais do que tudo isso, não és uma martyr?

E abraçou-a.

Depois, como minha mãe arrastasse sua filha para o fundo da cabana, deixando-o a sós, meu pai desprendeu o arcabuz, deitou-o ao hombro e encaimhou-se para o castello.

Disse que queria agradecer ao conde.

O conde havia uma hora que tinha partido para Napoles.

Disse que desejava agradecer a Raymundo.

Raymundo tinha partido com seu irmão.

Voltou então para a cabana, dependurou o arcabuz á chaminé. Logo depois Constanza e sua mãe ouvirão um ruido como de um corpo pesado que cahia; sahirão ambas e acharão o pobre velho estendido sem sentidos no meio do quarto.

Puzerão-o sobre a cama; minha irmã ficou junto delle, em quanto minha mãe corria em busca de um medico.

O medico meneou a cabeça; entretanto sangrou meu pai. A tarde o velho abriu os olhos.

Nesse momento eu punha o pé sobre a soleira da porta.

Elle não vio então nem minha mãe, nem minha irmã; não vio senão a mim.

— Meu filho! meu filho! exclamou, oh! é a vingança divina que te conduz.

Lancei-me em seus braços.

— Ide-vos, disse elle á minha mãe e minha irmã, ide-vos e deixai-nos a sós.

Minha mãe obedeceu, mas minha irmã quiz ficar.

Então o velho, erguendo-se sobre a cama e mostrando á Constanza minha mãe que se afastava:

— Segui vossa mãe, disse com um d'esses gestos supremos que fazem promptamente obedecer, segui vossa mãe, se quereis que a minha benção vos acompanhe.

Constanza beijou a mão do moribundo, lançou-se em meus braços chorando, e seguiu minha mãe.

Depuz sobre uma meza o arcabuz, as pistolas e o punhal que trazia, e fui ajoelhar-me perto do leito do velho.

— E a vingança divina que te conduz, repetio elle. Escuta-me, meu filho e não me interrompas; porque, eu o sinto, não me restão senão alguns instantes de vida, escuta-me.

Fiz-lhe signal de que elle podia fallar.

Então contou-me tudo.

A medida que fallava, sua voz se animava, o sangue affluia-lhe ás faces, a colera subia-lhe aos olhos, dir-se-hia que estava cheio de vida, de força e de saúde. Nas ultimas palavras, porém, de sua narração, quando contava que, voltando á casa, dependurára o arcabuz, parecendo-lhe dever renunciar

à vingança, meu pai soltou um grito abafado e a sua cabeça inclinou-se sobre o travesseiro.

Estava morto.

Não pude acreditar-o; por muito tempo sacudi-lhe o braço; chamei-o muitas vezes; senti finalmente as suas mãos enregelarem-se entre as minhas; vi seus olhos perderem o brilho.

Cerrei-lh'os, cruzei-lhe as mãos sobre o peito, abracei-o pela última vez e estendi-lhe sobre a cabeça o lençol como se fôra uma mortalha.

Fui então abrir a porta do fundo e fazendo signal á minha mãe e minha irmã para que se approximassem, lhes disse:

—Vinde, vinde orar junto de vosso marido e de vosso pai morto.

As duas mulheres arremecárão-se sobre o leito arrancando os cabellos e prorompendo em soluços, em quanto eu, ponho as minhas pistollas e o meu punhal á cinta, e o meu arcabuz ao hombro, me dirigia para a porta.

—Aonde vós, meo irmão? exclamou Contanza.

—Aonde Deus quizer, respondi.

(*Continua*).

## RIO DE JANEIRO.

### I.

(*Continuação*).

—Felicito-me, me disse o Monarcha, de receber em minha casa o irmão de uma das glorias scientificas de que a Europa mais se honra.

—E eu, senhor, penhorado de vossas generosas palavras, repeti-las-hei a meu irmão, que d'ellas se lisongeará.

—Dizei-lhe tambem que desejo mandar construir um Observatorio no Rio, e que muito desejára que elle me enviasse um plauo e um orçamento para orientar os meus architectos.

—Poderia eu mesmo, senhor, dar-vos a descripção exacta do Observatorio de Paris.

—Prefiro tê-la de vosso irmão, ella será ainda mais preciosa.... Mas, continuou o Imperador sorrindo-se, como é que vós, que sois desgraçadamente cego, andais percorrendo o mundo, que ja conheceis?

—Oh! isto é um negocio de dedicação; e depois, senhor, quiz tentar se os climas equatoriaes me réstituirião a luz que me roubárão.

—Os ladrões são pouco generosos, e cumpre saber aceitar com resignação as dôres que o céu nos manda... Mu lemos de conversa e fallemos de um passado menos triste. Lembrai-vos, Sr. Arago, de to los os pormenores do duello que teve lugar diante do meu palacio em 1821, e que contaís na relação de vossas viagens?

— Ah! perdão, senhor, algumas palavras servir-me-hão de justificação. Se eu tivesse dito pura e simplesmente que os paulistas eram mais destros do que os lanceiros polacos, o facto teria passado quasi de apoteódo; quiz gravá-lo melhor na memoria, e foi por isso que o dramatizei. Uma viagem não deve ser um registro de posta.

Assim pois, senhor, dramatisareis tambem a nossa conversação d'esta manhã!

— Não, senhor, limitar-me-hei a noticiá-la; ella se dramatiza por si. Um Principe com 27 annos de idade apenas, que caminha no poder com passo seguro, um Imperador que comprehende que as sciencias e as artes são as principaes riquezas dos Estados, e que se collocá, por seus estudos e meditações, ao nivel das altas intelligencias do velho mundo... Estas cousas basta escrevel-as, para não se apagarem da memoria dos homens.

— Sois lisongeiro, Sr. Arago.

— Faço-me echo de todos os vossos subditos, senhor.

— A quem dedicareis o vosso livro?

— A Vossa Magestade, se o permittir.

— Aceito.

— E eu, senhor, eu sei quanto este favor me enche de orgullo.

— A proposito, continuou o Imperador, sabeis que amanhã se representa um drama vosso em um dos nossos theatros; haveis de ir?

— Sim, senhor, João Caetano dignou-se offerecer-me um camarote.

— E um actor de grande merito. Até mais ver, senhor, leremos o vosso livro com prazer.

A minha volta, as bestas parecerão contentes da minha alegria; escarvavão o chão, saltavão, caracolavão, como se acabassem de descobrir a quadratura do circulo; e o cocheiro, que não podia explicar esta virilidade, concluiu que nós, M. Mongie e eu, eramos personagens distinctas e poderosas. Assim pareceu offenli-lo, largando-nos em casa, de não receber, por paga da sua carreira, senão o dobro da quantia ajustada entre nós...

A junta resentio-se d'esse máo humor; e M. Ravot, que sabia quanto o sol e a poeira agução o appetite, fez-nos servir um jantar delicado, depois do qual adormecemos, sonhando com o Imperador, a primavera e o ananaz, tres riquezas brasileiras.

(Continua).

## PENSAMENTOS DIVERSOS

*Sobre o amor, as mulheres e o casamento.*

Escolhei vossa mulher antes com os  
cavalos do que com os olhos.

*Proverbio.*

O amor é de todas as paixões a mais  
forte, porque ataca a um tempo a  
cabeça, o coração e o corpo.

*Voltaire*

Em amor quem dá o retrato pro-  
mette o original.

*Adrien Dupuy.*

A prostituição não é um crime, é  
um supplicio.

*Abade Constant.*

A mulher mais virtuosa é aquella  
de quem se falla menos.

*Thucydes.*

**APOETA!**

(Ao meu amigo Antonio Manoel dos Reis, por occasião de dedicar-me o primeiro volume de suas poesias.)

I

Misero aquelle, que no berço a sorte  
Fadou para cantar glorias e amores!  
Ai d'elle! que o ciborio d'agras dores  
A sorte lhe destina por sentença!  
A negra inveja, o odio amarelento,  
Em vez de flores, lhe ornarão a vida,  
E das turbas sua alma escarnecida  
Será em recompensa!

II

Si amar na terra, si uma vida á sua  
Quizer prender em laços de ternura,  
Si um momento sapremo de ventura  
Se lhe antolhar n'um ceu azul de amor,  
Verá nos braços do rival que odeia,  
Arrastada ás cadeias da ambição,  
Aquella que adorou seu coração  
E que hoje lhe é dôr!

III

Cantando acções que a Patria abrihantáram,  
Ao futuro levando o heróe que o nome,  
Aos destinos da Patria com renome  
Ligou com laços de eternal memoria;  
Terá por premio do divino esforço,  
O desdem e o rir da plebe ingrata,  
Que a forte inspiração na fronte mata  
E que rouba-lhe a gloria!

IV

Homero, a Patria canta, e no exilio  
Mendiga o pão que a Patria a elle nega;  
Ovidio, a Patria só de longe enxerga  
Com os olhos da memoria divinal;  
Iasso, a masmorra a Patria lhe destina,  
Dante, o desterro tem em recompensa,  
Camões, á Patria pede humilde tença,  
Que dá-lhe um hospital!...

V

Do mundo as perlas, os dourados tectos  
A sorte nega a quem do genio o stigma  
Na fronte impresso, qual cruel enigma,  
Traz, e o mundo decifrando infama,  
Por Capitolio dá-lhe o mundo o exilio,  
Em recompensa das virtudes d'alma,  
Baldões lhe vota por coroa e palma,  
E do hospital a cama!

VI

Cada nodo que ao ceos rouba atrevido  
Voz, aza do divina inspiração,  
Corda de seda lhe entala o coração,  
Intimamente do tra te soffrimento;  
Uma lagrima então lhe molha o rosto,  
E do tumulto e do no lago do  
Deseja decantar o alto segredo,  
Do eterno esquecimento!

VII

Delalder! que lá mesmo o eterno somno  
Vania invade turbar-lho, revolvendo  
As cinzas frias que ali jazendo  
Só pedião a terra esquecimento!  
Do sepulchro as arranca, e em pasto a dôr  
Que lhe entre as entranhas lacerar  
No seio da calumnias as vai deitar  
Por cruel moimento!

VIII

Poeta! creatura desterrada  
No mundo, aonde o pranto que gotejão  
Recebes n'alma, onde jamais florejão  
Com esse orvalho, senão tristes flôres!  
Cantar, soffrer na terra, eis teu destino  
Nega-te a sorte ditas e riqueza,  
Vota-te o fado á misera pobreza  
E a cruentas dores.

IX

A compaixão que n'alma tens impressa  
Duplamente te vota ao soffrimento;  
O alheio mal e o proprio teu tormento  
Erguem-te o tumulto no raiar da vida!  
Se chora o povo da desgraça oppresso,  
Com elle choras, tambem tu padeces,  
E aos ceus envias, lacrimosas preces  
D'harpa dolorida!

X

Mas, vai! cumpre o destino, aceita a sorte;  
Deus o quer, e o fado assim o ordena!  
A dor é grande, dolorosa a pena,  
Mas é força curvar-se á divindade!  
Os males durão quanto dura a vida:  
Ao genio tece c'roas o futuro,  
E rasga da calunnia o manto impuro  
A sã posteridade!

XI

Se acaso de fraqueza um só momento  
Quizer roubar-te a santa inspiração!  
Se do mundo a calunnia, a vil traição  
Tentar do genio conspurcar-te o manto,  
Fita os olhos no ceu, lá busca alento  
Que tua grande missao lá foi talhada,  
E n'esta fonte a alma temperada  
Modula novo canto!...

Dr. BALDUVINO DA SILVA CARNEIRO.

Santo — Typ. de Marques & Armão.